Aula 8

POPULAÇÃO SERGIPANA

META

Apresentar como se deu a formação da população sergipana;
Explicar o crescimento e distribuição da população.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Entender as origens da população sergipana.
Compreender as causas que possibilitaram a distribuição e o crescimento da população sergipana.

PRÉ-REQUISITOS

Para que você entenda melhor a formação da população sergipana e amplie os seus conhecimentos sobre o tema em pauta é importante ler a bibliografia indicada ao final desta aula.

Vera Maria dos Santos

INTRODUÇÃO

Essa aula será importante, porque você entenderá que a formação da gente sergipana está atrelada a formação da população brasileira, que por sua vez vincula-se ao processo de colonização. Esse processo remete a formação e ocupação das terras do Brasil.

A POPULAÇÃO SERGIPANA

A formação da população sergipana está diretamente ligada ao processo histórico de ocupação do território brasileiro. Então, o espaço que hoje constitui o Estado de Sergipe foi povoado por diferentes povos indígenas, que como os demais indígenas do Brasil, tinham maneiras próprias de explorar a natureza, de falar e de organizar-se em sociedade. Existiram diversas nações indígenas, como os Tupinambás, Kiriris, Boimé, Karapotó, entre outros.

Dentre os povos indígenas que ocuparam o solo de Sergipano os Tupinambás foram os mais numerosos, sendo a sua presença registrada em torno de trinta aldeias. Embora distantes umas das outras, muitas aldeias estavam ligadas por laços de parentesco. Moravam em casas coletivas, as malocas que eram construídas de paus e palha, dispostos de forma a deixar no centro, um espaço livre para as festas, aos rituais e às reuniões.

Os indígenas foram os primeiros habitantes desta terra, sendo os primeiros a contribuírem para a formação da nossa gente sergipana e brasileira. A colonização empreendida pelos portugueses dizimou muitos índios e ou sofreram profundas modificações nas suas tradições culturais. Hoje em Sergipe resta apenas os remanescentes da tribo Xocó, localizada na ilha de São Pedro, em Porto da Folha.

De um modo geral a presença do europeu (franceses, espanhóis, holandeses, portugueses) que foi outro elemento que contribuiu para a formação da nossa gente, resultou num grande choque entre culturas. Sob o olhar do europeu, os índios eram selvagens, atrasados, promíscuos.

Os europeus tinham interesses econômicos por essas terras porque delas brotavam produtos bastante lucrativos para as suas nações. Os franceses já visitavam as nossas terras, antes dos portugueses praticavam o escambo que era a troca de produtos da Europa (instrumentos de metal, miçangas, espelhos, entre outros) por pau-brasil, algodão, pimenta da terra e os levavam para a Europa, onde os mesmos tinham grande valor.

Os espanhóis também deixaram suas marcas no nosso território, nos 60 anos em que dominou Portugal (1580 a 1640). Essas duas nações com base no Tratado de Tordesilhas que demarcava através de uma linha imaginária, a parte que cabia a cada país e o Brasil ficou dividido em duas partes: a ocidental que pertencia a Espanha e a parte oriental a Portugal, para evitar maiores conflitos nas negociações dos produtos originários das colônias.

Assim as ordens religiosas prontas para a catequese dos selvagens não distinguiam português e espanhol, uma vez que essa ação conjunta tinha um grande propósito de exercer um maior controle dessas terras, onde muitos outros aportavam e usufruíam de seus produtos.

Os holandeses também se interessaram pelos produtos da terra dos índios e chegaram a essa Capitania em 1637, mas conforme Santos e Oliva (1998), os documentos da época mostram o grande estrago que as lutas para a expulsão dos holandeses causaram às propriedades e aos bens dos habitantes de Sergipe e revelam o acontecido com a cidade de São Cristóvão que teve suas casas incendiadas e a suas plantações destruídas por aqueles estrangeiros.

O negro também foi outro elemento importante para a formação do povo sergipano e eles vieram de vários lugares da África: Moçambique, Guiné, Angola, Congo, entre outros. Foram os escravos que trabalharam nos engenhos de açúcar, nas lavouras, nas casas-grandes. O escravo no período colonial era símbolo de poder e riqueza.

Foi a mistura dessa gente, de nacionalidades e de cores diferentes que deu origem e formou essa mestiça, sociedade sergipana. Mais tarde outros povos também chegaram a essa terra como: italianos, árabes, entre outros.

Atualmente a população sergipana é de aproximadamente 2.068.017 habitantes. Essa população distribui-se de forma desigual entre os seus 75 municípios, havendo uma maior concentração de pessoas na “grande Aracaju”, formada pelos seguintes municípios: Aracaju, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão.

Municipios da grande Aracaju
Quadro 01

Municípios	**Total de habitantes**
Nossa Senhora do Socorro	160.827
Aracaju	571.149
São Cristóvão	78.864
Barra dos Coqueiros	24.976

Fonte: elaborado pela autora, a partir dos dados do IBGE/2010

A população urbana do Estado de Sergipe (1.520.366 hab.) é quase três vezes maior que a população rural (547.641 hab.) o que demonstra que a população desta última, ainda nos dias de hoje, deixa às suas atividades rurais para buscar melhores condições de vida. Só para lembrar, a população urbana é aquela que vive na cidade e a população rural é aquela que reside fora dos limites da área urbana. Conforme o último Censo/IBGE/2010 a densidade demográfica do Estado - que é a quantidade de habitantes por Km2 de uma área- é de 94,35 habitantes e a maior densidade demográfica do Estado é a de Aracaju. O quadro 02 mostra o total da população urbana e rural.

Total da população urbana e rural sergipana
Quadro 02

População urbana	População rural
1.520.366 hab.	547.641 hab.

Fonte: elaborado pela autora, a partir dos dados do IBGE/2010

O mapa a seguir ilustra em nível geral como essa realidade se apresenta em termos de cada município sergipano. Pela legenda confirmamos os dados apresentados no quadro, a maior parte população sergipana é urbana e ocupa maior espaço, na maioria dos municípios do que a população rural.

Esse dado nos mostra que a população faz os seus movimentos (emigração e imigração). O povo sergipano já migrou muito no passado, pois se tinha uma ideia de que em outras cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia guardavam um futuro promissor para essas pessoas. Muitos ficaram definitivamente, mas outros tiveram que voltar, pois a realidade antes imaginada, não se concretizou.

Dentro dessa reflexão é preciso que você saiba que o movimento da população é definido a partir dos seguintes termos: emigração e imigração.

Emigração é a saída de pessoas de um lugar para outro e a imigração é a chegada da população em um lugar. Em Sergipe vimos pelos dados, que a sua população faz esses movimentos e muito embora a diferença entre a população urbana e a população rural seja muito grande, mas Sergipe ao longo dos anos vem reduzindo o seu volume migratório devido à exploração de recursos minerais e o desenvolvimento industrial, isso porque através dessas atividades criam-se condições de fixação do homem ao seu lugar de origem. Esses elementos têm sido os grandes responsáveis pela redução das emigrações. No entanto, convém ressaltar que alguns municípios sergipanos ainda sofrem com a falta de emprego no campo e na cidade, sendo a seca e a concentração de terras as principais razões para emigração.

As migrações internas acontecem de várias formas: migração pendular ocorre em todo o estado, é aquela que o indivíduo vai e volta por motivo de estudo ou de trabalho, sendo mais intensa na área metropolitana de Aracaju e cidades próximas, como: Itabaiana, Lagarto e Estância, São Cristóvão. Ocorre também ainda o movimento de retorno de sergipanos que não encontram a realidade esperada, em outros estados do país, fato que gera grandes frustrações, pois esses migrantes muitas vezes, vendem o que tem e apostando numa vida melhor em outro estado. Esse é também um grande problema para a cidade que recebe essas pessoas que passam viver nas ruas, aumentando o contingente de mendicância naquele local. A migração sazonal ocorre quando pessoas saem do sertão para trabalhar no corte da cana de açúcar na região do Cotinguiba e na colheita de laranja no Centro-Sul do estado, retornando ao fim da safra.

Sergipe atualmente tem atraído muita gente de outros estados, com o crescimento e desenvolvimento da economia, pela implantação de novas indústrias, o crescimento da construção civil e a exploração de minérios e

novos poços de petróleo, e ainda a implantação da Vale do Rio Doce. Os principais fluxos migratórios para Sergipe são originários da Bahia, Alagoas, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, entre outros.

A tabela a seguir mostra os municípios com mais de 30 mil habitantes, considerados para essa análise como os mais populosos do Estado de Sergipe, sendo dez os municípios com esse número: Aracaju, Nossa senhora do Socorro, Lagarto, Itabaiana, São Cristóvão, Estância e Tobias Barreto, Itabaianinha, Simão Dias e Poço Redondo.

Municipios sergipanos mais populosos
Quadro 03

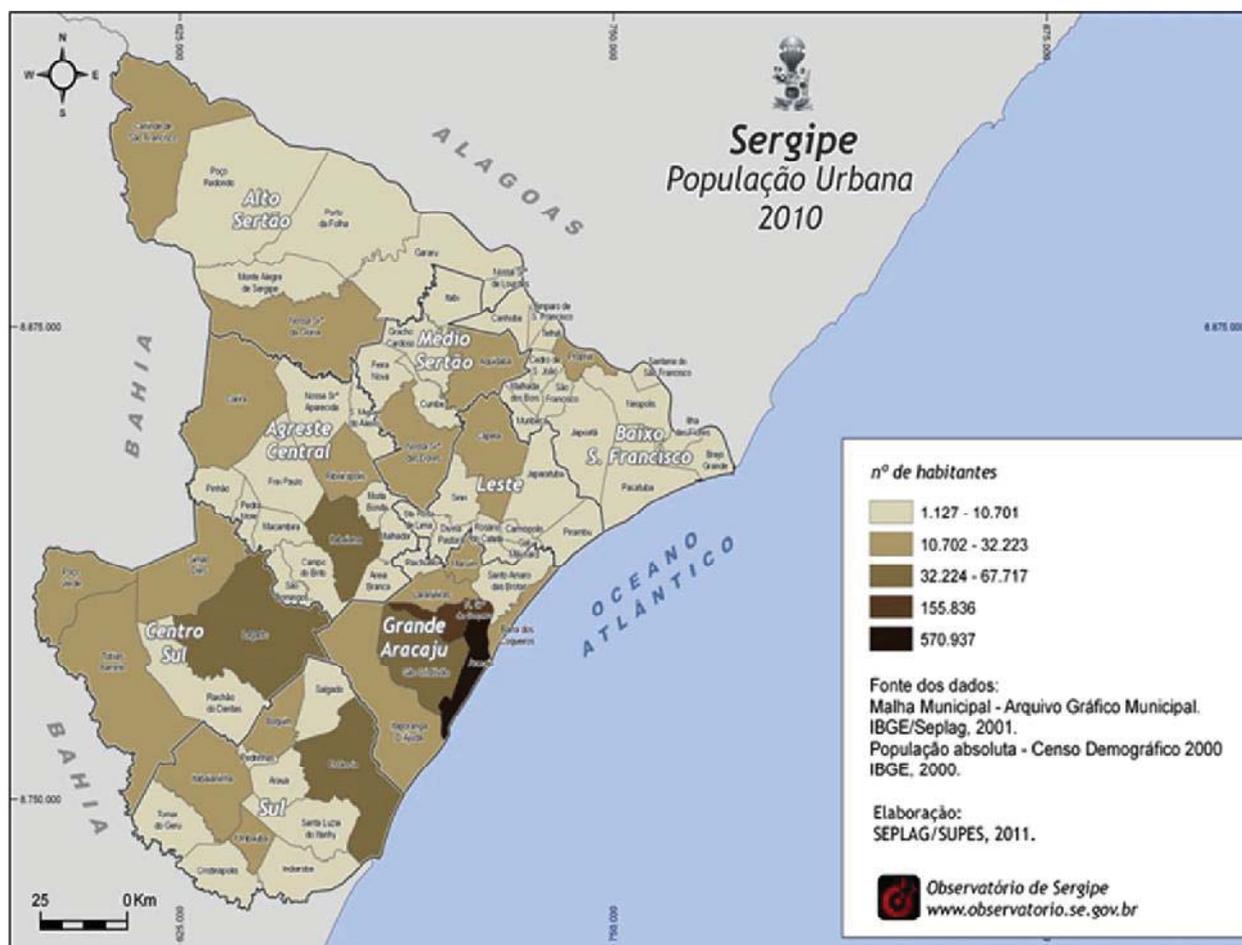
Nº de ordem	Municípios	Total de habitantes (2007)	Total de habitantes (2010)	Percentual de crescimento
01	Aracaju	520.303	571.149	9,77%
02	Nossa Senhora do Socorro	148.546	160.827	8,26%
03	Lagarto	88.980	94.967	6,72%
04	Itabaiana	83.161	86.967	9,77%
05	São Cristóvão	71.931	78.864	9,63%
06	Estância	61.368	64.409	4,95%
07	Tobias Barreto	47.265	48.040	1,63%
08	Itabaianinha	37.431	38.910	3,95%
09	Simão Dias	37.145	38.702	4,19%
10	Poço Redondo	28.969	30.880	6,59%

Fonte: quadro elaborado pela autora, a partir do Censo demográfico de 2007 e 2010.

De um modo geral todas as cidades que compõem o quadro 03 tiveram crescimento significativo de suas populações, no período entre 2007 a 2010. Os municípios que mais cresceram foram Aracaju, Itabaiana, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro, Lagarto e Poço Redondo. A esse crescimento atribuem-se as melhorias da infraestrutura local, adoção de novas indústrias e a ampliação do comércio, entre outros.

O mapa a seguir amplia essa discussão mostrando outros municípios populosos, além daqueles mencionados no quadro, que privilegiou os municípios com 30.000 habitantes. Observe a legenda para ver que o critério utilizado para definir a população, foi a categorização da mesma em cinco grupos.

Aracaju lidera e concentra a maior população do Estado e exerce uma forte influência sobre os demais municípios. Dos dez municípios citados, três integram a grande Aracaju, na região leste do estado (Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão) já mencionados; Lagarto, Itabaiana e Simão Dias situam-se na região centro-oeste; Estância, Tobias Barreto e Itabaianinha na região centro - sul e na região norte, Poço Redondo.

A malha rodoviária sergipana interliga todo o Estado por rodovias que facilitam o acesso de pessoas à capital que é onde se concentra as funções administrativas, industriais, comerciais e oferece bens e serviços, de melhor qualidade a população, fazendo com que o dinheiro e as mercadorias tenham uma maior facilidade de circulação.

Essa facilidade de acesso à capital evidencia que a população Aracajuana cresceu, conforme o quadro a seguir, que indica um crescimento significativo de 1991 a 2010:

Evolução da população aracajuana
Quadro 04

Ano	No de habitantes
1991	402.341
1996	425.726
2000	461.534
2007	520.303
2010	571.149

Fonte: IBGE/2010

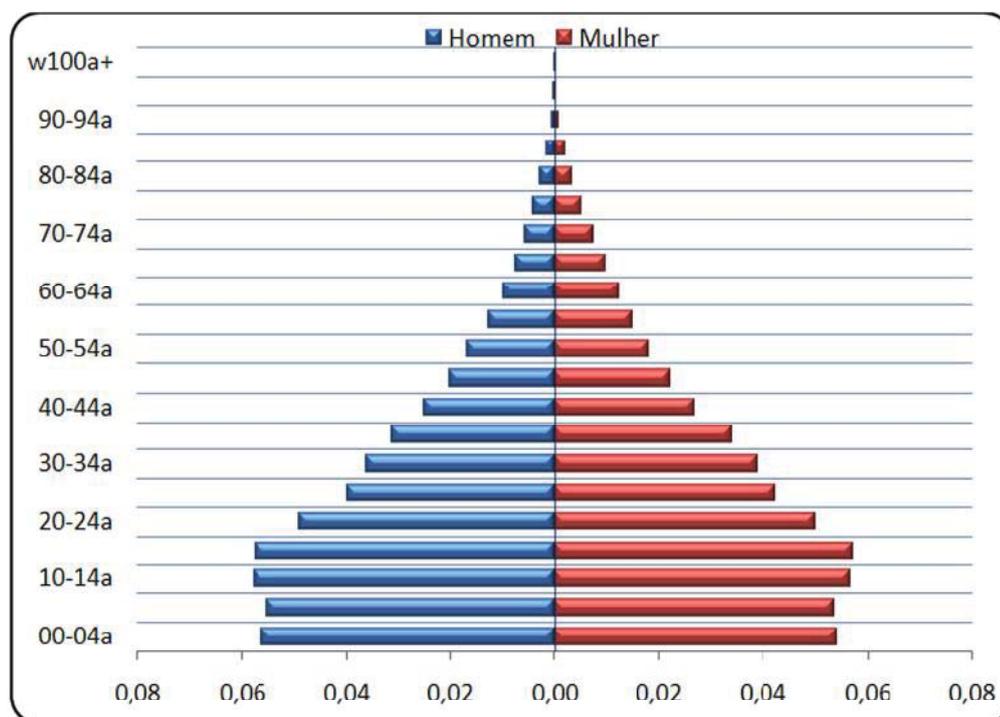
Os demais, ou seja, 66 municípios do nosso estado têm população inferior a trinta mil habitantes, sendo que 28 daqueles tem população inferior a 10.000 habitantes, fato que não reduz a importância dos mesmos no contexto sergipano, mas é um dado que denuncia que o nosso sistema urbano se caracteriza pela presença predominante de pequenos centros. Convém ressaltar que muitos desses municípios não possuem uma infraestrutura básica para prover as necessidades primárias de sua população que fica dependente dos parcos empregos oferecidos pelas pequenas prefeituras. Esses municípios menos populosos estão citados no quadro 05.

Municípios sergipanos com menos de 10.000 habitantes
Quadro 05

Nº de ordem	Municípios	Total de habitantes
01	Riachuelo	9.355
02	Rosário do Catete	9.221
03	Pedrinhas	8.833
04	Pirambu	8.369
05	Nossa Senhora Aparecida	8.508
06	Ilha das Flores	8.348
07	Siriri	8.004
08	Brejo Grande	7.742
09	Muribeca	7.344
10	Santana do São Francisco	7.038
11	Macambira	6.401
12	Nossa Senhora de Lurdes	6.238
13	Pinhão	5.973
14	Gracho Cardoso	5.645
15	Cedro de São João	5.633
16	Feira Nova	5.324
17	Itabi	4.972
18	Canhoba	4.326
19	Cumbe	3.956
20	Santa Rosa de Lima	3.800
21	São Miguel do Aleixo	3.749
22	Malhada dos Bois	3.698
23	São Francisco	3.456
24	General Maynard	3.393
25	Telha	2.957
26	General Maynard	2.929
27	Pedra Mole	2.974
28	Amparo do São Francisco	2.275

Fonte: Quadro elaborado pela autora, a partir do Censo demográfico de 2010

Esses municípios se localizam em diversos pontos do Estado e muitos deles foram ao longo do tempo criados e ou desmembrados de outros municípios. A população residente nesses locais geralmente procuram os centros regionais mais próximos, para buscar bens e serviços e assim, suprir as suas necessidades básicas que são: saúde, educação e trabalho, quando não se sujeitam às condições locais.

Em termos da estrutura, conforme o Censo do IBGE/2010 a população sergipana constitui-se de jovens em sua maioria, adultos e idosos. Para demonstrar essa realidade utilizo a pirâmide etária é um gráfico que mostra a população a partir dos três grupos, já mencionados: a base representa o grupo jovem (até 19 anos); a área intermediária representa o grupo adulto (entre 20 e 59 anos) e o topo representa a população idosa (acima de 60 anos). A pirâmide etária de um lugar ou país reflete as condições de vida da população, e no caso do nosso Estado, esse gráfico se mostra com uma base larga, elemento que reflete que a população de 0 a 19 anos é muito elevada, resultado da consequente da taxa de natalidade muito elevada. O grupo intermediário, ainda é mais larga do que o primeira grupo, que representa a população com idades de 20 a 59 anos. Esse grupo apresenta uma grande tendência para o crescimento, em decorrência do envelhecimento desses habitantes. Ressalto que é nessa faixa etária que está a população ativa, ou seja, o grupo que trabalha e produz. O topo da pirâmide muito é estreito o que nos permite dizer que mesmo com todos os avanços tecnológicos, econômicos e sociais ainda registramos baixas expectativas de vida da nossa população.

Elaboração: Observatório de Sergipe - Superintendência de Estudos e Pesquisas, 2011.
F(onte: IBGE, Censos 2000 e 2010).

Quanto as taxas de alfabetização, saúde e renda da população sergipana, historicamente encontramos mudanças significativas nesses setores, mas é importante lembrar que ao longo do tempo, a população cresceu e as políticas de melhorias desses serviços, não conseguiram abarcar as necessidades da população crescente.

Para amenizar tais problemas seriam necessários mais investimentos nos mencionados setores, pois se paga muito imposto e o retorno desse imposto para a população, que seria através da melhoria da qualidade daqueles serviços, não atende as reais necessidades dos seus habitantes.

Outro problema é a corrupção que muito embora o governo federal tenta combatê-la através de medidas regulatórias e burocráticas, mas que acabam dificultam o acesso e a utilização dos recursos financeiros que seriam para sanar tais dificuldades. Assim devido a burocracia não conseguem formular propostas em tem hábil e assim, as prefeituras acabam devolvendo para a União, grande parte dos recursos destinados para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

CONCLUSÃO

Em linhas gerais é essa a realidade da população sergipana que vem historicamente crescendo e ampliando as suas reais necessidades.

RESUMO

A formação da gente sergipana está atrelada a formação da população brasileira, que por sua vez vincula-se ao processo de colonização. Foi a mistura dessa gente, de nacionalidades e de cores diferentes, negro índio e o branco, que deu origem e formou essa mestiça, sociedade sergipana. Mais tarde outros povos também chegaram a essa terra como: italianos, árabes, entre outros.

Atualmente a população sergipana é de aproximadamente 2.068.017 habitantes. Essa população distribui-se de forma desigual entre os seus 75 municípios, havendo uma maior concentração de pessoas na "grande Aracaju", formada pelos seguintes municípios: Aracaju, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão.

ATIVIDADES

Para que você tenha uma melhor compreensão da realidade da população sergipana verifique a realidade de seu município em termos de saúde, educação e renda.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para responder a essa questão leia a bibliografia indicada ao final desta aula e consulte os dados do IBGE indicados, que tem esses dados por município: Consulte também os sites indicados: http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=se&tema=sinopse_censodemog2010
http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=28&dados=1
http://www.observatorio.se.gov.br/estatisticas-de-sergipe/167-demografia.html
http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=280030#

PRÓXIMA AULA

Agora que você já entendeu como se formou a população sergipana apresentaremos como surgiram e se formaram as cidades sergipanas.

AUTOAVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura destaque as suas dúvidas e leve-as para o tutor desta disciplina para que o mesmo possa ajudá-lo na compreensão do conteúdo. Em relação ao texto indique o nível de clareza do mesmo, pois essa informação será importante para que o autor deste livro reveja a forma de apresentação do conteúdo :

Excelente (...)
Bom (...)
Regular (...)
Ruim (...)

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Hélio Mário; VILAR; José Wellington Carvalho; WANDERLEY, Lílian de Lins. (Orgs.) et. al. **O ambiente urbano**: Visões geográficas de Aracaju. São Cristóvão: Editora da Universidade, 2006.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Explorações geográficas:** percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. Geografia fin-de siècle:o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **Brasil**: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

CINFORM. **História dos municípios**. Aracaju: CINFORM, 2002. (Edição Histórica).

ESTADO DE SERGIPE. Diretoria de estatística. **O Estado de Sergipe em 1934.** Aracaju: Secção de artes graphicas da escola de Aprendizes e artífices de Sergipe, 1936.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves; Cruz, Maria Tereza Souza et al. **Atlas escolar Sergipe.** João Pessoa: Grafset, 2007.

LISBOA, Luis Carlos da Silva. **Chorographia do Estado de Sergipe.** Aracaju: Imprensa Oficial, 1897.

FREIRE, Laudelino de Oliveira. **Quadro chorographico de Sergipe.** Rio de Janeiro: H. Garnier,1898.

FREYRE, Gilberto. **Nordeste:** aspectos e influências da cana sobre a vida e a paisagem do Brasil. São Paulo: Brasil, 2004.

______. **Casa- grande e senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Editora José Olympio, (1986-1990).

MOTT, Luiz R. B. **Sergipe Del Rey**: população, economia e sociedade. Seretaria de Estado da Educação e Cultura: FUNDESC, 1986. (Coleção Jackson da Silva Lima).

NUNES, Maria Thétis. **Sergipe Colonial I**. 2. ed. São Cristóvão: editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2006.

______. **Sergipe colonial II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

______. **História da educação em Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 1984.

SANTOS, Maria Nele. **Aracaju**: um olhar sobre a sua evolução. Aracaju: Triunfo, 2008.

Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=se&tema=sinopse_censodemog2010>. Acesso em: 04 jul. 2012.

Disponível em: < http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=28&dados=1>. Acesso em: 04 jul. 2012.

Disponível em: < http://mapasblog.blogspot.com.br/2011/11/mapas-de-sergipe.html >Acesso em: 04 jul.
2012